

# Incentivando Meninas e Mulheres na Computação: Um Relato de Experiência do evento “Lovelace Week: Celebrando o Passado, Presente e Futuro das Mulheres na Computação”

Ângela Gabriele de Souza Silva<sup>1</sup>, Lívia Maria Pires Prates dos Reis<sup>1</sup>,  
Larissa Ribeiro Firminio<sup>1</sup>, Nicolle Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Sofia Lemos Oliveira<sup>1</sup>,  
Lívia Evily de Araújo Rocha<sup>1</sup>, Maria Luísa Ghizoni Gonzalez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Caixa Postal: 95 - 45083-900 - Vitória da Conquista - BA - Brasil

{angelagabrielesouza, liviamariaprates236, larissarf2801,  
nicollecdesouza, sofialemos43}@gmail.com,  
{202210173, maria.gonzalez}@uesb.edu.br

**Abstract.** *The low participation of women in STEM<sup>1</sup> fields is a well-known problem. In this sense, actions that promote the inclusion of girls and women are essential to change the current context. Therefore, this work aims to discuss the experience of organizing the “Lovelace Week: Celebrating the Past, Present and Future of Women in Computing”, using a descriptive-reflective approach. The event was an extension project supported by the Lovelace Collective. Structured in a hybrid format, with lectures and workshops, the initiative sought to promote greater engagement of the target audience and contribute to increasing the visibility of women in technology.*

**Resumo.** *A reduzida participação feminina em áreas de STEM<sup>1</sup> é uma problemática já conhecida. Nesse sentido, ações que fomentem a inclusão de meninas e mulheres são essenciais para modificar o contexto vigente. Desse modo, o presente trabalho tem o intuito de discorrer sobre a experiência de realização do “Lovelace Week: Celebrando o Passado, Presente e Futuro das Mulheres na Computação”, pautado por uma abordagem descritiva-reflexiva. O evento se caracterizou como um projeto de extensão apoiado pelo Coletivo Lovelace. Estruturada em formato híbrido, com palestras e oficinas, a iniciativa buscou promover maior engajamento do público-alvo e contribuir para a ampliação da visibilidade feminina na tecnologia.*

## 1. Introdução

A escassa presença de mulheres nas áreas das Ciências Exatas e Tecnológicas é sintomática da cultura em que são criadas. Ainda crianças, as meninas são apresentadas às expectativas dos papéis de gênero, incentivadas a brincar de atividades ligadas ao trabalho doméstico de cuidado, enquanto os meninos se aventuram num mundo de experimentação

---

<sup>1</sup>Sigla em inglês para Science, Technology, Engineering, and Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática)

e resolução de problemas. Sobre isso [de G. Silva et al. 2023] acrescentam: “Sem ter conhecimento do campo e submetidas a tantas influências e estereótipos, as escolhas de carreira das meninas se mantêm distantes das áreas de STEM”. De fato, essas barreiras socio-culturais transformam as brincadeiras da infância num espelho para a vida adulta, em que jovens mulheres receiam adentrar o mundo das ciências exatas muitas vezes por nunca terem considerado seu direito de pertencimento. A constatação dessa problemática evidencia a importância de iniciativas que promovam espaços de incentivo, visibilidade e permanência de mulheres e meninas nessas áreas.

Diante dessa realidade, foi fundado em 2024 o Coletivo Lovelace – uma iniciativa criada para fortalecer a comunidade feminina no curso de Ciência da Computação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Ele tem o propósito de promover a união, o apoio e o protagonismo entre as alunas da graduação, e à popularização da computação entre meninas da Educação Básica. Para isso, as ações do Coletivo são pautadas pela realização de eventos, palestras, atividades de acolhimento e suporte acadêmico para o público feminino.

Conforme análise de [de A. Rocha et al. 2025] a representatividade feminina no curso de Computação da UESB correspondia a aproximadamente 15% do total de estudantes matriculados. Esse diagnóstico elucidou com dados concretos a disparidade de gênero local e fundamentou a concepção do “Lovelace Week: Celebrando o Passado, Presente e Futuro das Mulheres na Computação”, evento foi organizado pelo Coletivo e teve participação de estudantes da Educação Básica e da graduação, profissionais da área e a comunidade externa. O desenvolvimento dessa ação visou incentivar meninas e mulheres da região a ampliar o contato com a computação e estimular o interesse futuro pela área. Para atingir esse objetivo foi criado um espaço de aprendizado, troca de experiências e networking, além de realizar palestras e oficinas.

Este relato de experiência objetiva descrever e analisar as contribuições do evento como ação do Coletivo Lovelace, a fim de que a socialização dos resultados do Lovelace Week sirva como incentivo e referencial para o desenvolvimento de ações similares no meio educacional.

## **2. Referencial Teórico**

A sub-representação das mulheres nas áreas científicas e tecnológicas em cursos de formação superior e no mercado de trabalho, há tempos, tem sido denunciada, nacionalmente e internacionalmente, por meio de estudos publicados em periódicos [de Lima et al. 2022]. Nesse contexto, nota-se nos dias atuais a existência de duas grandes barreiras para entrada das meninas em cursos de computação, a primeira é o fato, por diversas vezes, desses cursos serem taxados de masculinos e a segunda é a falta de divulgação sobre as possíveis carreiras nessas áreas [Ridel et al. 2018]. Nesse sentido, conforme [Frazão et al. 2025], o desenvolvimento de estratégias que aproximem as meninas da computação de forma prática e acessível são essenciais para modificar o cenário vigente.

Desse modo, segundo [da Cunha and Tomaz 2025], as instituições de ensino estão realizando um esforço significativo na promoção de eventos com foco educacional, técnico e de sensibilização para fomentar a participação feminina em áreas STEM no país. Nessa perspectiva, iniciativas realizadas por projetos de Extensão Universitários se desta-

cam na promoção do fomento à participação feminina nas ciências exatas e tecnológicas. [Soares et al. 2025], por exemplo, desenvolveram o Projeto Iaçá dentro da comunidade universitária. A ação viabilizou o oferecimento de palestras, minicursos, oficinas e eventos com o intuito de incentivar o ingresso e permanência de meninas na área de ciências exatas e tecnológicas, tendo um impacto positivo nas participantes.

Já [Diniz et al. 2025] desenvolveram oficinas sobre conteúdos introdutórios e práticos de computação para meninas da Educação Básica. Entre os resultados obtidos, foi constatado que as oficinas contribuíram tanto para o aprendizado técnico como para desconstruir estereótipos relacionados à participação feminina em áreas tecnológicas. Seguindo uma abordagem diferente, [Amim et al. 2019] realizaram uma oficina de 3 horas de duração voltada para alunas do Ensino Médio. Segundo as autoras, a escolha do tempo e modelo da ação foi fundamental para evitar tanto ausências como abandonos das participantes, o que comprometeria a abordagem completa dos conteúdos ministrados. No trabalho de [Diniz et al. 2025], as oficinas foram ofertadas em dias diferentes, no entanto, como ressaltam as autoras, houve uma diminuição considerável na quantidade de participantes durante a sua execução. Paralelamente, a abordagem de [Amim et al. 2019], considerou que a realização dessas ações em um único momento, reduziria as chances de ocorrer a mesma situação apresentada por [Diniz et al. 2025].

Além disso, [Rocha et al. 2024] desenvolveram uma mentoria acadêmica para graduandas em tecnologia. As autoras adotaram a gamificação como uma estratégia de incentivar a participação feminina e divulgar as realizações de pesquisadoras mulheres em STEM. O resultado foi avaliado como positivo pelas participantes.

Assim, a análise dos trabalhos correlatos de [Soares et al. 2025], [Diniz et al. 2025], [Rocha et al. 2024] e [Amim et al. 2019] foram extremamente úteis para nortear a construção e execução do Lovelace Week. Em virtude disso, foram adotadas as melhores táticas apresentadas para tornar a experiência do evento mais acolhedora e personalizada para o público de interesse. Entretanto, o Lovelace Week ao discorrer sobre a descrição e execução das atividades realizadas, fundamentadas com um compilado de aprendizados desses outros trabalhos, se destaca por facilitar a reprodução e replicação dessas abordagens.

### **3. Metodologia**

O presente trabalho caracterizou-se por uma abordagem de natureza descritiva-reflexiva, estruturada na modalidade de relato de experiência.

A experiência analisada refere-se à organização e execução do “Lovelace Week: Celebrando o Passado, Presente e Futuro das Mulheres na Computação”, evento promovido pelo Coletivo Lovelace no curso de Ciência da Computação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O evento foi realizado entre os dias 13 e 16 de Outubro de 2025, em formato híbrido, combinando atividades presenciais, realizadas no auditório Glauber Rocha e em outros espaços institucionais, além de transmissões virtuais por meio do canal do Coletivo no YouTube. A iniciativa integrou o conjunto de ações extensionistas desenvolvidas pelo Coletivo Lovelace, cuja atuação se orienta pelo fortalecimento da presença feminina na computação, pela construção de espaços de acolhimento e pelo fomento a debates sobre desigualdades de gênero no campo da tecnologia.

A organização do evento foi conduzida pelas integrantes do Coletivo, 2 bolsis-

tas de extensão, cerca de 12 voluntárias e a professora Maria Luísa Ghizoni Gonzalez, coordenadora do coletivo. Foram divididos grupos de trabalho responsáveis pelo planejamento do cronograma, busca de apoiadores, contato com palestrantes, gestão logística, divulgação interna e externa, registro das atividades e regularização pós-evento. A programação foi planejada com o objetivo de contemplar tanto dimensões técnicas quanto sociais da formação em computação. Ela pode ser consultada no site<sup>2</sup> do evento.

O público participante incluiu estudantes de graduação em Ciência da Computação, discentes de outros cursos da Universidade, estudantes do Ensino Médio da região e membros da comunidade externa interessados na temática. A presença nas palestras foi registrada por meio de formulários Google Forms disponibilizados ao final de cada atividade. Os dados de presença serviram como indicador do alcance da iniciativa, não sendo, porém, suficientes para caracterizar uma avaliação estatística formal de impacto.

A sistematização deste relato fundamentou-se no estudo de documentos institucionais do evento (cronogramas, materiais de divulgação e relatórios organizacionais), nos dados de presença coletados, na observação direta do engajamento do público durante as atividades e nos registros produzidos pelas organizadoras.

Por se tratar de um relato de experiência, a análise baseia-se em evidências fundamentadas nas percepções das autoras, e nos registros do evento. No entanto, ela não contempla instrumentos padronizados de avaliação ou acompanhamento posterior das participantes. Ademais, desafios institucionais, como a limitada adesão institucional e a restrita participação do público feminino da Educação Básica, constituíram elementos que impactaram o potencial de ampliação interna da iniciativa.

#### **4. Descrição e Análise da Experiência**

O Lovelace Week buscou a articulação entre momentos formativos expositivos e atividades práticas, uma vez que esse modelo dialoga com iniciativas já descritas na literatura.

Desse modo, o evento objetivou proporcionar experiências significativas, tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. Para isso, ele foi estruturado a partir de uma programação diversa, composta por palestras e oficinas.

##### **4.1. Palestras**

As palestras buscaram constituir o aspecto reflexivo e inspirador do Lovelace Week, reunindo um público expressivo e diverso ao longo dos dias. Nesse sentido, os temas abordados buscaram atender os seguintes eixos: Participação Feminina na Computação, Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, Inovação, e Saúde e Bem Estar da Mulher.

Dessa forma, esses momentos expositivos buscaram se consolidar como espaço de inspiração coletiva, fortalecimento identitário e ampliação de perspectivas profissionais. Assim, eles foram centrais na programação do evento, uma vez que consideraram o legado feminino no passado, as ações atuais e as perspectivas futuras das mulheres na computação.

---

<sup>2</sup>Link para página do Lovelace Week:  
<https://eventos.uesb.br/evento/LWCPPFDMC2025/pagina/principal?preview=true>

Nesse sentido, durante o evento foram realizadas duas palestras presenciais no turno matutino com ideias que dialogavam entre si seguindo os eixos programados. Ao término das palestras foram realizados momentos de diálogo entre a plateia e as palestrantes e questionários online (Karoot). Além disso, nos momentos de entre as palestras foram realizados Coffe-Breaks para todos os participantes do evento. Vale frisar que apenas duas apresentações foram virtuais e transmitidas ao vivo, nelas a interação com o público ocorreu por meio do chat.

Em adição, o quantitativo de presenças registradas nas palestras do Lovelace Week é apresentado na Tabela 1. Ela considera os formulários de frequência preenchidos ao final de cada apresentação. Vale salientar que classificação por gênero foi realizada de forma aproximada, a partir dos nomes informados nos formulários, sendo mantida a categoria “não identificado” nos casos em que não foi possível realizar essa inferência com segurança. Ademais, os dados representam presenças registradas, e não participantes únicos, uma vez que uma mesma pessoa poderia participar de mais de uma atividade.

**Tabela 1. Quantitativo de presenças registradas nas palestras do Lovelace Week.**

Palestra	Modalidade	Total de presenças	Meninas	Meninos	Não identificado	Instituição predominante
Um tour (não Hamiltoniano) por algoritmos de aproximação para o TSP	Online	11	4	7	0	UESB
Fundamentos da Computação Quântica: oportunidades e caminhos profissionais para Mulheres	Online	12	7	5	0	UESB/não informado
Mulheres na Computação: ontem, hoje e sempre!	Presencial	110	43	43	24	CETEP/VCA
Mais autonomia e empreendedorismo para mulheres	Presencial	84	27	34	23	Não informado/UESB
Saúde da Mulher: se Cuidar para Permanecer e Avançar	Presencial	33	14	18	1	UESB
EMBRAER e Mulheres em STEM: prontas para voar?	Presencial	57	24	30	3	UESB
Síndrome do impostor: transitando entre autocrítica, autoestima e autoeficácia	Presencial	57	24	28	5	UESB
De Ada Lovelace à Alexa: A História Não Contada da Tecnologia	Presencial	59	19	36	4	UESB
Total	—	422	161	201	60	—

A partir desses dados, pode-se notar que as palestras presenciais tiveram mais participações em comparação com aquelas que foram ofertadas de modo virtual. Isso indica que para ter mais alcance do público, os momentos presenciais podem ser mais eficientes. Além disso, a palestra com maior participação foi: “Mulheres na Computação: ontem, hoje e sempre!”. Essa apresentação foi a primeira palestra presencial do evento e a maior dos participantes foram estudantes do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP), escola de Ensino Médio de Vitória da Conquista. Nas demais palestras, a presença de estudantes da UESB foi mais expressiva.

Ademais, a estratégia de gamificação adotada por [Rocha et al. 2024] foi adaptada para garantir o maior engajamento durante as execuções das palestras. Dessa forma, os questionários online (Karoot) sobre os temas abordados durante as apresentações foram realizados com esse intuito. Assim, ao término das exposições orais, foi concedido um tempo para os participantes responderem as perguntas sobre os tópicos ministrados, de maneira que os três que tivessem dado as respostas corretas em menor período de tempo fossem premiados. Essa interação foi de grande valor para a plateia, uma vez que foi perceptível a animação do pessoal com a dinâmica.

#### 4.2. Oficinas

Já as oficinas representaram o eixo prático e experiencial do Lovelace Week, oferecendo aos participantes oportunidades concretas de desenvolvimento de habilidades técnicas. Diferentemente das palestras, que priorizaram reflexão e inspiração, as oficinas criaram ambientes de experimentação ativa, nos quais as participantes puderam aplicar conceitos, interagir com ferramentas e construir conhecimentos de forma colaborativa.

Na Tabela 2 é apresentado as oficinas ofertadas e o quantitativo de presenças registradas nos momentos práticos do Lovelace Week, considerando os formulários de frequência preenchidos ao final de cada atividade. Nela foi replicado o mesmo processo realizado na Tabela 1.

**Tabela 2. Quantitativo de presenças registradas nas oficinas do Lovelace Week.**

Oficina	Total de presenças	Meninas	Meninos	Não identificado	Instituição predominante
Introdução ao Figma	7	6	1	0	UESB
UI e UX na prática	19	14	5	0	UESB
Introdução a Aprendizagem de Máquina com o BBC Micro:bit	12	8	4	0	CETEP
Organizações de Anotações de Leitura usando o Obsidiana	6	6	0	0	UESB

Com base nas informações apresentadas, a oficina que teve o maior quantitativo de

presenças foi “UI e UX na prática”. Nessa perspectiva, com exceção a oficina “Introdução a Aprendizagem de Máquina com o BBC Micro:bit”, que teve um público maior de estudantes do CETEP, as demais tiveram participação majoritária de graduandas da UESB. Vale frisar que também foi realizada uma oficina de Pensamento Computacional na Pastoral da Criança. No entanto, não foi possível quantificar os participantes por lista de presença uma vez que a ação contou com um público majoritário de crianças e algumas estavam ainda em fase de alfabetização.

Embora as oficinas tenham reunido grupos menores, o formato mais intimista favoreceu maior interação e acompanhamento individualizado. A combinação entre sorteios, dinâmicas práticas e diálogo aberto buscou criar um ambiente acolhedor e participativo, fortalecendo o senso de comunidade entre as presentes. Em adição, para a execução do Lovelace Week foi escolhido realizar oficinas completas em um único dia, o que garantiu uma maior adesão do público alvo, em diálogo com abordagem adotada por [Amim et al. 2019].

Assim, as oficinas complementaram as palestras ao transformar inspiração em ação concreta. Dessa forma, o Lovelace Week consolidou-se não apenas como um espaço de fala e escuta, mas também como um ambiente de formação prática, fortalecimento coletivo e construção de caminhos possíveis para meninas e mulheres na computação.

## 5. Discussão

Como apontado por [da Cunha and Tomaz 2025], ações que fomentem a presença feminina em áreas STEM são fundamentais e estão crescendo. Nesse contexto, como evidenciado por [Soares et al. 2025], o meio universitário assume um espaço de protagonismo para a mudança do cenário desigual de gênero vigente. Dessa forma, essas análises estão de acordo com o aspecto de extensão universitária que viabilizou o Lovelace Week, uma vez que o evento foi concebido com o objetivo de promover a visibilidade, pertencimento e formação de meninas e mulheres na área da computação. Em virtude disso, a ação foi pautada por uma programação que articulou a realização de palestras e oficinas, com o intuito de modificar os estereótipos que meninas e mulheres têm em relação aos campos científicos e tecnológicos.

Apesar dos resultados positivos, durante todo o evento existiram desafios a serem superados, sendo um deles a baixa adesão e envolvimento institucional. Nessa perspectiva, vale ressaltar que embora o evento tenha recebido auxílio na logística, disponibilização de materiais e apoio financeiro, a mobilização para incentivar a participação durante o evento não foi tão expressiva como esperado. Uma das explicações para isso foi em relação a data do evento, que poderia dificultar o cumprimento dos prazos acadêmicos. Dessa forma, um dos aprendizados é em relação a antecipar a realização do evento para momentos que não atrapalhem o calendário acadêmico. Em contrapartida, apesar do engajamento não ter sido total, pode-se dizer que as expectativas ainda foram superadas, de modo que se houvesse mais apoio o alcance da ação teria sido ainda maior.

Em adição, outro aspecto que merece reflexão diz respeito ao perfil do público efetivamente alcançado e os limites dessa abrangência do evento. Nesse sentido, é importante ressaltar que a participação de meninas da Educação Básica foi afetada por um fator logístico: a indisponibilidade do transporte universitário da UESB. Devido a um atraso na solicitação por parte da equipe de organização, não foi possível garantir um meio de

locomoção que assegurasse o deslocamento de estudantes de outras instituições de ensino. Essa falha administrativa é reconhecida como um ponto crítico a ser corrigido, pois ela limitou a possibilidade de atrair meninas que não têm meios de se deslocar até o campus, reforçando uma barreira para àquelas que estão alheias ao universo da tecnologia.

Mas vale destacar que os estudantes do CETEP, escola de Ensino Médio que se encontra nas mediações da UESB, tiveram uma participação relevante no quantitativo de presenças. Contudo, é necessário problematizar que tipo de “meninas do Ensino Médio” o evento alcançou, haja vista que, em sua maioria, o público externo era composto por estudantes já inseridas em contextos nos quais a tecnologia faz parte do cotidiano por cursarem o ensino técnico oferecido no colégio citado. Desse modo, muitas das alunas que participaram da ação já tinham algum contato com a computação ou já demonstravam interesse prévio em seguir carreiras STEM.

Nesse sentido, é perceptível que o desafio que permanece, como apontado por [de A. Rocha et al. 2025], é como alcançar meninas que estão completamente alheias ao universo tecnológico, aquelas que não tiveram qualquer incentivo escolar ou familiar para considerar a computação como um caminho possível. No entanto, vale ressaltar que a ação na Pastoral da Criança, ao levar uma oficina de Pensamento Computacional para um público infantil, mostra um caminho promissor. Ela evidencia que, para romper a bolha e atingir quem está fora do ambiente universitário e técnico, é necessário investir em estratégias mais diretas, construindo pontes com escolas da rede pública, comunidades e espaços não formais de educação. Esse é o principal aprendizado e o maior desafio para as próximas edições do Lovelace Week.

Desse modo, o evento atuou no fortalecimento de trajetórias, oferecendo inspiração para aquelas que já haviam dado os primeiros passos em direção à computação. Além disso, é importante reconhecer que o Lovelace Week conseguiu cumprir seu objetivo de atingir o público feminino. A presença de meninas do Ensino Médio, em diálogo com as universitárias também presentes no evento, já mostra um ponto positivo na proposta de integração entre comunidade acadêmica e externa, criando um espaço seguro de troca e incentivo.

## **6. Considerações Finais**

O Lovelace Week constituiu-se como uma ação extensionista de grande relevância para o fortalecimento da presença feminina na computação no contexto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e da comunidade regional. Ao articular palestras e oficinas em uma programação diversificada, o evento promoveu não apenas a difusão de conhecimentos técnicos, mas também a construção de espaços de acolhimento, representatividade e pertencimento, elementos fundamentais para o ingresso, permanência e desenvolvimento de meninas e mulheres nas áreas de STEM.

Outro aspecto relevante foi a integração entre universidade e comunidade externa, especialmente com a participação de estudantes da Educação Básica. Essa aproximação reforça o papel social da extensão universitária na popularização da computação e na desconstrução de estereótipos relacionados à área. A ação realizada com o público infantil, em especial, evidenciou um caminho promissor para ampliar o alcance das próximas edições, permitindo atingir meninas que ainda não tiveram contato com a tecnologia como possibilidade de trajetória acadêmica e profissional.

Entretanto, a experiência também revelou desafios importantes, como a pouca mobilização institucional e a participação do público feminino da Educação Básica majoritariamente do CETEP, o que limitou a institucionalização e a ampliação da iniciativa. Esse aspecto indica a necessidade de fortalecer o envolvimento coletivo do curso e da universidade em ações voltadas à equidade de gênero, para que tais projetos não sejam compreendidos como responsabilidade exclusiva de grupos específicos, mas como uma pauta estruturante da formação em computação e possam alcançar mais escolas.

De modo geral, o Lovelace Week demonstrou grande potencial de replicação em outros contextos educacionais, desde que haja articulação coletiva e apoio institucional. Como perspectivas futuras, destacam-se a ampliação de parcerias com escolas públicas e espaços não formais de educação, o fortalecimento das estratégias de divulgação e a consolidação do coletivo como espaço permanente de formação e incentivo à participação feminina na tecnologia. Assim, reafirma-se que ações como essa são fundamentais para transformar o cenário de sub-representação feminina na computação e ampliar os horizontes de pertencimento e atuação das mulheres na área.

## Agradecimentos

Registramos nossa gratidão à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), especialmente pelo financiamento concedido por meio do Edital 017/2025, que viabilizou o caráter extensionista do Lovelace Week. Agradecemos também as empresas que apoiaram a realização deste evento, e as 12 voluntárias que fizeram parte da ação.

## Uso de Inteligência Artificial

O uso de ferramenta de Inteligência Artificial foi totalmente voltado para melhorias lexicais. Nesse sentido, a ferramenta não foi utilizada para estruturar o trabalho ou complementá-lo. Assim, o DeepSeek e a Maritaca IA foram adotados como suporte linguístico.

## Referências

- Amim, F., Moura, J., Fernandes, K., Vargas, K., and Mello, A. (2019). Oficina gurias na computação: três horas de imersão feminina na área da computação discutidas em detalhes. In *Anais do XIII Women in Information Technology (WIT)*, pages 149–153, Belém. Sociedade Brasileira de Computação.
- da Cunha, A. C. R. R. and Tomaz, L. B. P. (2025). Conectando mulheres à stem: Um panorama dos eventos de empoderamento feminino na tecnologia da informação. In *Anais do XIX Women in Information Technology (WIT)*, pages 47–58. SBC.
- de A. Rocha, L. E., Castro, A. C. X., Costa, C. R., Sousa, L. L., and Gonzalez, M. L. G. (2025). Investigando o ingresso e a permanência feminina no curso de ciência da computação da uesb: Uma análise dos Últimos 10 anos. In *Anais do XIX Women in Information Technology (WIT)*, pages 35–46. SBC.
- de G. Silva, A., Prado, R. M., Moro, M. M., Araujo, A., and Silva, A. (2023). Autopercepção de meninas do ensino básico em relação às carreiras de stem. In *Anais do XVII Women in Information Technology (WIT)*, pages 91–102. SBC.
- de Lima, W. G., Maciel, C., Casagrande, A. L., Sassi, S. B., and Nunes, M. F. A. (2022). Steam, gênero e ensino médio: ações da extensão em parceria com o meninas digitais mato grosso. In *Anais do XVI Women in Information Technology (WIT)*, pages 251–256. SBC.
- Diniz, L. M. F., de Vasconcelos, A. S. V., Cunha, F. S. O., Costa, L. C., and Belchior, M. S. (2025). Promoção da equidade de gênero na computação: Resultados de uma iniciativa para alunas do ensino médio. In *Anais do XIX Women in Information Technology (WIT)*, pages 532–542. SBC.
- Frazão, G. E. C., de M. Aquino, S. A. B., and Ibiapina, A. C. (2025). Promovendo a inclusão feminina na computação por meio da robótica: Relato de experiência do desafio de robótica do mermãs digitais. In *Anais do XIX Women in Information Technology (WIT)*, pages 786–795. SBC.
- Ridel, D., Tridico, S., Branco, L. H. C., Maldonado, J. C., and Branco, K. C. (2018). Technovation hackday @ icmc-usp um instrumento de difusão e articulação de meninas na computação. In *Anais do XII Women in Information Technology (WIT)*, pages 125–129. SBC.

Rocha, R., Teles, M. A. X., Souza, M. J., Nascimento, M., Nascimento, A., and Marques, A. B. (2024). Mentoria acadêmica gamificada: Explorando o legado das mulheres na computação. In *Anais do XVIII Women in Information Technology (WIT)*, pages 172–182. SBC.

Soares, F. C. P., da Costa, A. M. C., Cecim, B. V., Ribeiro, D. C., Silva, M. G. S., Costa, P. S. S., and Mulle, A. C. Q. S. (2025). O impacto dos projetos de extensão femininos: Fortalecendo a presença feminina nas engenharias e tecnologias. In *Anais do XIX Women in Information Technology (WIT)*, pages 597–608. SBC.